



Atento aos trabalhos

João de Deus Pinheiro

Responde




Carlos Nunes
Grupo Cinzento

Como vê a proliferação de políticas de ensino meritocráticas aplicadas nas universidades portuguesas (Coimbra, Minho, etc)?

R: Julgo honestamente que a meritocracia ainda está, infelizmente, longe de estar conseguida, inclusive nas universidades que citou. Uma coisa é a igualdade de oportunidades que devemos defender enfaticamente, outra muito diferente é a que vigora em muitas situações na Sociedade Portuguesa em que os que mais se esforçam ou mais produzem não se vêm recompensados os seus esforços. A ideia de que se pode conseguir algo sem trabalho é um dos erros de base da atitude portuguesa e uma das razões da crise profunda em que mergulhámos desde 98/99. Outras causas terão que ser encontradas no facilitismo típico dos governos socialistas e na errada política económica dos governos Guterres. Trabalho duro e meritocracia são seguramente instrumentos indispensáveis à recuperação de Portugal. A começar na escola básica, perpassando as Universidades e a ulterior vida profissional e a culminar nos altos cargos dirigentes do País.



Filipe Beja Simões
Grupo Bege

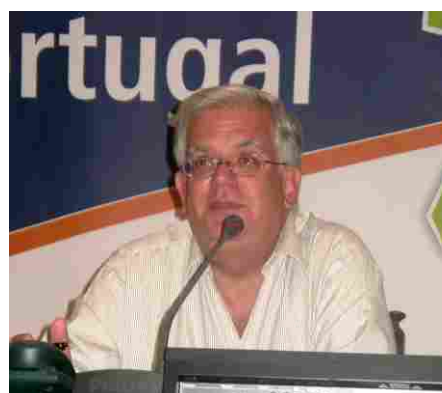
Com a entrada da Turquia na UE, acredita que teremos uma Europa mais "forte" ou uma Europa cada vez mais afundada nas assimetrias transnacionais e na resolução de problemas e conflitos derivados de interesses e visões antípodas sobre política, sociedade e até religião?

R: A entrada da Turquia na UE está longe de ser um dado adquirido. Na melhor das hipóteses teriam de decorrer 8 a 10 anos antes dessa eventualidade. Com efeito, uma coisa são as negociações para uma eventual adesão (período em que a Turquia terá de se adaptar ao "modus vivendi" europeu e às suas regras) e outra coisa é a adesão de parte inteira. Pessoalmente creio que as negociações serão benéficas, antes do mais para a própria Turquia, mas também para a UE já que tenderão a estabilizar o flanco leste da UE quer política, quer economicamente. Caso não haja adesão, outras alternativas são possíveis como por exemplo um acordo de associações especial que nesta fase não deverá de modo algum ser descartado. De qualquer modo, uma certa aproximação e mais intensa ligação entre a Turquia e a UE será sempre benéfica no plano geoestratégico europeu e, até, mundial.

Nota: Colocaram questões similares a esta Fernando Teigão dos Santos e Filipe Nascimento

Mário David

Um europeísta convicto!



O JUV passou a tarde com o Dr. Mário David

Antes...

Quero saber o que eles pensam sobre a construção da UE!
É sempre estimulante debater estas matérias com jovens quadros e sentir o modo como eles vivem esta aventura do processo europeu.

... durante...

«A identidade europeia é complementar à identidade nacional.»

«Se não houver tratado constitucional a Europa não fecha!»

«[No Tratado], a Carta dos Direitos Fundamentais passa a ter força jurídica constitucional.»

«Estamos a atravessar uma das maiores crises no processo de construção europeia e é preocupante a falta de liderança do Conselho Europeu.»

... e depois!

Satisfeiz-me constatar que a qualidade das perguntas traduzia bastante informação sobre a realidade contemporânea europeia. Notei grande interesse face ao futuro da União.

Nº 2
30 de Agosto 2005

JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2005 - - Ano III

JUV

Director: Carlos Coelho Director Adjunto: Paulo Colaço Imagem: Julio Pisa Fotos: Tuxa Periodicidade: Diária Tiragem: 150 exemplares

O EMBATE

Juventude Portugal
Universidade de Verão
2005
CASTELO DE VIDE - 29 de Agosto a 4 de Setembro



CALOR E VIVACIDADE NA DISCUSSÃO DO ABORTO

Por que esperas?

Já visitaste a intranet da Universidade de Verão?
Não esperes mais: vai a <http://uv2005>. Se não tiveres wireless no teu computador, a organização cede-te uma placa para poder ligar o teu computador à internet sem fios.

Conselho do JUV

A UV tem convidados de luxo que podes interpellar. Sê curioso e faz hoje uma pergunta a Pedro Lynce (até às 17h30) e a Carlos Encarnação, presidente da Câmara Municipal de Coimbra (até às 13h00).

Paula Teixeira da Cruz:

“A vida uterina não é, para mim, igual à vida que se atinge com o nascimento completo.”

“O aborto tem em si uma auto sanção tão brutal (física e psíquica) que não há direito para haver outra sanção.”

“As alternativas ao aborto são, muitas vezes, o infanticídio...”

António Pinheiro Torres:

“O grande ausente deste debate é o feto.”

“Se começarmos a achar que por qualquer razão uma vida vale menos, onde é que vamos parar?”

“Não vamos parar enquanto houver uma só mulher que diga: abortei porque não houve ninguém que me ajudasse.”



Aprendemos que:

Após o debate sobre o Aborto, agora sabemos que...

- 50 %** Na Dinamarca e na Holanda, as mulheres podem abortar até aos 6 meses.
- 20%** Não há consenso científico sobre o momento do início da vida.
- 20%** Um Supremo Tribunal Norte-Americano (em 1973) considerou o aborto uma questão de privacidade entre a mulher e o seu médico.

Após a aula sobre a construção europeia, estamos mais informados sobre:

- 50%** O Tratado Constitucional e as suas inovações normativas.
- 40%** As vicissitudes dos processos de integração da Turquia, Croácia, Roménia e Bulgária.
- 20%** A cláusula de saída da União preconizada pelo Tratado Constitucional.

(a % refere-se ao número de respostas apuradas)

Achei Curioso



Jorge Fonseca Dias
Grupo Amarelo

O meu grupo! Todos diferentes de sítios diferentes e com ideias diferentes, mas no entanto, todos aqui juntos com o mesmo objectivo!



Nelson Faria
Grupo Roxo

Logo no primeiro dia, e apesar de poucos se conhecerem, a vontade que nos trouxe até aqui estreitou imediatamente laços e sentiu-se um verdadeiro espírito de companheirismo.



Magda Borges
Grupo Bege

Achei curioso observar um grupo de seres humanos, completamente heterogéneo, envolvido na partilha de uma reflexão profunda sobre a essência de cada um de nós... A vida.

Aborto: O **Xis** da questão

**Um tema explosivo, dois oradores de primeira linha, uma sala atenta!
Os grupos captaram a essência dos argumentos de cada lado!**

Paula Teixeira da Cruz considera que:



Amarelo

O acto de abortar implica à partida uma auto-punição para a mulher que é já é castigo suficiente. Uma outra penalização de nada serve.



Castanho

A Vida intra-uterina é uma questão privada, sendo o aborto já por si uma penalização, não sendo a prisão a resposta mas sim a prevenção.



Cinzento

O direito de uma Vida “não actual” (a intra-uterina), não se deve sobrepor a uma Vida “actual” (a da mãe).



Encarnado

Sendo o aborto uma realidade da nossa sociedade e uma decisão que não se toma de ânimo leve, a mulher não deve ser duplamente penalizada.



Laranja

Não há razão de ciência para punir (quando começa a Vida?). E o próprio aborto já é uma penalização em si.

António Pinheiro Torres acha que:



Azul

O direito à Vida não pode, em nenhuma circunstância, ser violado.



Laranja

O direito à Vida existe desde o início e o aborto é uma solução errada para um problema verdadeiro.



Rosa

O direito à Vida é base duma sociedade civilizada e avançada, devendo ser penalizado criminalmente quem retirar esse direito.



Roxo

O principal argumento de António Pinheiro Torres é o respeito pela dignidade do feto e da Vida humana.



Verde

O principal argumento de Pinheiro Torres é “deixem as pessoas viver...”



Perguntas a...

Rui Rio

Susana Hermenegildo Grupo Rosa

Na gestão autárquica encontram-se envolvidas várias vertentes importantes. De todos os pelouros qual elege como o mais difícil e incómodo de gerir? Porquê?



R: No caso concreto do Porto (e suponho que de Lisboa também) é o da habitação social. No Porto, quase 20% da população da cidade vive em casas degradadas e é abrangida pela nossa acção.

Infelizmente, a lista de espera é gigantesca. Gostaríamos de ter solução para todos mas temos apenas para poucos. Pelo factor humano envolvido, é o pelouro mais difícil e penoso.

Carlos Guerreiro Grupo Laranja



Tomando como exemplo a obra do Túnel de Ceuta, na qual o IPPAR emitiu um parecer negativo à solução preconizada pela Câmara Municipal do Porto, é lícito, face às competências da autarquia, o Governo intrometer-se em decisões tomadas por esta, tal como a Ministra da Cultura o fez?

R: O IPPAR emitiu o parecer negativo quando o PS iniciou a construção do túnel (solução do PS) e mais tarde emitiu um segundo parecer negativo à solução que apresentei. A actuação política discriminatória consiste no facto do Governo Guterres não ter embargado a obra da Câmara PS e ter embargado a da Câmara PSD/CDS. O Governo pode e deve intervir, mas com isenção e rigor. Nunca com intenções de tática política.

Critérios de Adesão à UE

Podem aderir à UE os países europeus que cumpram os critérios de Copenhaga - ser um Estado de Direito Democrático (critério político); ter capacidade de integrar o Mercado Único (critério económico) e aceitação do acervo jurídico comunitário.

Mário David



Amarelo

Conjunto de objectivos políticos, económicos e comunitários mínimos, que os países devem atingir internamente para poderem integrar a UE.



Azul

São os pressupostos essenciais que um Estado deve garantir para se propor à adesão à UE. Ex: Democracia consolidada, Economia de Mercado, pertencer ao continente europeu, respeitar os Direitos Humanos, etc.



Bege

Os critérios de adesão à UE assumem-se como o conjunto de normas e condições de ordem política, sócio-económica, e não só, sendo que os Estados candidatos têm que os assegurar e cumprir integralmente, de forma a poderem integrar a UE.



Castanho

A adesão de um País à UE implica acreditar num projecto comum de construção política e económica que, em democracia e respeito pelos Direitos Humanos, valoriza as identidades e diversidades dos povos e territórios europeus e se dispõe a adoptar regras comuns (ex.: o acervo).



Cinzento

São parâmetros económicos, sociais, políticos, culturais, geográficos, motivacionais e históricos que têm de ser respeitados para que um País se possa tornar membro da UE.



Encarnado

Para aderir à UE, qualquer Estado candidato deve cumprir critérios de adesão tais como: ser um Estado de Direito Democrático, ter economia viável e competitiva, e seguir uma política comum.



Laranja

São os pré-requisitos que um Estado terá de cumprir para entrar na UE, designadamente: Estado Democrático estável, situação geográfica, economia de mercado, defender dos Direitos Humanos.



Rosa

Requisitos que os países candidatos devem cumprir para poderem aderir à UE.



Roxo

Sob o lema “unidade na diversidade”, os critérios de adesão visam garantir que os países com pretensão de aderir não provoquem a desagregação da própria UE.



Verde

Dispor de instituições estáveis que garantam a democracia, o Estado de Direito, o respeito pelos Direitos do Homem e a protecção das minorias. Ter uma economia de mercado operacional, capaz de fazer face às pressões da concorrência e às forças de mercado da União.